

**1859**  
**Beato Pio IX institui**  
**as Preces depois das Missas Privadas**

*Analecta Iuris Pontificii*, Volume IV.  
(Rome: Place de Venise, 1860), 1502-1503.

<i>Preces recitandæ de mandato SS. D. N. PP. Pii IX, in universa ditioe pontificia integro quadragesimali tempore currentis anni MDCCCLIX a quolibet sacerdote post privatæ missæ celebrationem.</i>	<i>Preces a serem recitadas por mandato do Santíssimo Senhor Nosso Papa Pio IX, em todo o domínio pontifício, durante todo o tempo quaresmal deste ano de 1859, por qualquer sacerdote depois da celebração da missa privada.</i>
Sacerdos flexis genibus ter dicat cum populo <i>Ave Maria</i> : deinde antiphonam <i>Salve Regina</i> cum sequentibus orationibus.	O sacerdote de joelhos diga três vezes com o povo <i>Ave Maria</i> : então a antífona <i>Salve Rainha</i> com as seguintes orações.
Oremus	Oremos
	<i>Da Missa da B. V. Maria</i>
Concede nos famulos tuos, quæsumus Domine Deus, perpetua mentis et corporis sanitate gaudere, et gloriosa Beatae Mariæ semper Virginis intercessione, a præsentis liberari tristitia, et æterna perfrui lætitia.	Senhor Deus, Vos pedimos, concedei a vossos servos perpétua saúde na alma e no corpo; e por intercessão gloriosa da Bem-aventurada sempre Virgem Maria, fazei que sejamos livres da presente tristeza e gozemos da eterna alegria.
	<i>Da Missa pela remissão dos pecados</i>
Deus, qui nullum respuis, sed quantumvis peccantibus, per poenitentiam pia miseratione placaris, respice propitius ad preces humilitatis nostræ, et illumina corda nostra, ut tua valeamus implere præcepta.	Ó Deus que a ninguém repelis, mas antes, em vossa misericordiosa bondade, Vos deixais aplacar pela penitência dos pecadores, por mais culpados que sejam, recebei favoravelmente as nossas humildes orações e iluminai os nossos corações, para que possamos cumprir vossos preceitos.
	<i>Da Missa pela Paz</i>
Deus a quo sancta desideria, recta consilia, et iusta sunt opera, da servis tuis illam quam mundus dare non potest pacem: ut et corda nostra mandatis tuis dedita, et hostium sublata formidine, tempora sint tua protectione tranquilla.	Ó Deus, que sois a fonte dos santos desejos e das ações justas, concedei a vossos servos esta paz que o mundo não pode dar, para que nossos corações se prendam aos vossos preceitos e, livres de temor dos inimigos, tenhamos dias tranquilos sob a vossa proteção.
	<i>Da Missa pelos inimigos</i>
Deus pacis, charitatisque amator et custos, da omnibus inimicis pacem charitatemque veram, et cunctorum eis	Ó Deus, que amais e conservais a paz e a caridade, dai a todos nossos inimigos a verdadeira paz e a caridade,

remissionem tribue peccatorum, nosque ab eorum insidiis potenter eripe. Per Christum Dominum nostrum. Amen.	concedei-lhes a remissão de todos os pecados, e por vosso poder, preservai- nos de suas insídias. Por Cristo Nosso Senhor. Amém.
--	---

Tradução das orações de D. Beda Keckeisen, OSB, *Missal Quotidiano. Completo – em latim e português – com o próprio do Brasil*. Mosteiro de São Bento, Bahia, 1947.

1884

**Leão XIII altera e estende à Igreja inteira  
as Preces depois das Missas Privadas**

Congregação para os Ritos, Decreto *Iam inde*,  
de 06 de janeiro de 1884; in: *Acta Sanctæ Sedis* 16 (1883-1884), 239-240.

DECRETUM	DECRETO
<i>Quo mandatur nonnullas preces esse recitandas in fine cuiusque Missæ , sine cantu celebratæ, in omnibus Urbis et Orbis chatolici Ecclesiis.</i>	Com o qual se mandam recitar algumas preces no final
URBIS ET ORBIS	DA CIDADE E DO MUNDO
<p>Iam inde ab anno MDCCCLIX sa. me. Pius PP. IX , ad impetrandam Dei opem, quam tempora difficilia et aspera flagitabaut, præcepit, ut, in templis omnibus Ditionis Pontificiæ, certæ preces quibus sacras Indulgentias adjunxerat, peracto sacrosancto Missæ sacrificio, recitarentur. Iamvero gravibus adhuc insidentibus malis nec satis remota suspicione graviorum, cum Ecclesia catholica singulari Dei præsidio tantopere indigeat, Sanctissimus Dominus Noster LEO PAPA XIII opportunum iudicavit, eas ipsas preces nonnullis partibus immutatas, toto orbe persolvi, ut quod christianæ reipublicæ in commune expedit, id communi prece populus christianus a Deo contendat, auctoque supplicandum numero divinæ beneficia misericordiæ facilius assequatur.</p> <p>Itaque Sanctitas Sua per præsens Sacrorum Rituum Congregationis Decretum mandavit, ut in posterum in omnibus tum Urbis tum catholici orbis Ecclesiis preces infra scriptæ, ter centum dierum Indulgentia locupletatæ, in fine cuiusque Missæ sine cantu celebratæ, flexis genibus recitentur, nimirum:</p>	<p>Desde 1859, o Papa Pio IX, de santa memória, prescreveu que em todas as Igrejas dos Estados Pontifícios se recitassem, depois da celebração do santo sacrifício da missa, certas orações, que ele enriqueceu de indulgências, a fim de obter a misericórdia de Deus, reclamada pela dificuldade e rigor dos tempos. Ora, como a Igreja Católica no meio dos males, que cada vez ameaçam tornar-se mais graves, tem urgente necessidade da proteção particular de Deus, o santíssimo Papa Leão XIII julgou oportuno fazer recitar por todo o mundo católico estas mesmas orações modificadas em algumas partes, a fim de que o bem comum da religião cristã seja solicitado ao Todo-Poderoso pelas súplicas comuns do povo cristão; e pelo acréscimo do número de suplicantes, os benefícios da misericórdia divina sejam mais facilmente obtidos.</p> <p>Eis a razão por que, no presente decreto da Sagrada Congregação dos Ritos, Sua Santidade ordenou que daqui por diante em todas as Igrejas de Roma e do mundo católico se recitem de joelhos, no fim de cada missa rezada, as seguintes orações, enriquecidas de uma indulgência de trezentos dias.</p>
Ter: Ave, Maria: etc.	Três vezes: <i>Ave Maria</i> , etc.
Deinde dicitur semel <i>Salve, Regina</i> etc. et in fine <i>V. Ora pro nobis, sancta Dei</i>	Então se diz uma única vez <i>Salve Rainha</i> , etc. E no final <i>V. Rogai por nós</i> ,

<i>Genetrix. R. Ut digni efficiamur promissionibus Christi.</i>	<i>santa Mãe de Deus. R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.</i>
Oremus Deus, refugium nostrum et virtus adesto piis Ecclesiæ tuæ precibus, et præsta; ut intercedente gloriosa et Immaculata Virgine Dei Genitrice Maria, beato Josepho, ac beatis apostolis tuis Petro et Paulo et omnibus sanctis, quod in præsentibus necessitatibus humiliter petimus, efficaciter consequamur. Per Christum Dominum nostrum. Amen.	Oremos Deus, nosso refúgio e fortaleza, atendei às piedosas orações de vossa Igreja e concedei que, pela intercessão da gloriosa e Imaculada Virgem Maria, Mãe de Deus, de São José, e dos bem-aventurados Apóstolos Pedro e Paulo e de todos os Santos, obtenhamos com eficácia nas necessidades presentes o que humildemente vos pedimos. Por Cristo Nosso Senhor. Amém.
Contrariis non obstantibus quibuscumque. Die Epiphaniæ Domini VI Ianuarii MDCCCLXXXIV.	Não obstante todas as coisas contrárias. Dia da Epifania, 6 de janeiro de 1884.
D. Cardinalis Bartolinus S. R. C. Præfectus Laurentius Salvati S. R. C. Secretarius	D. Cardeal Bartolini, Prefeito da S. C. R. Lourenço Salvati, Secretário da S. C. R.

Tradução portuguesa do decreto adaptada a partir do Jornal “A Constituição – Órgão do Partido Conservador”, Belém do Pará, 28 de março de 1884.

1886

**Leão XIII introduz a Oração a São Miguel  
nas Preces depois das Missas Privadas**

(*Nouvelle Revue Théologique*, Vol. 18 (1886), pag. 464).

<p>Preces iussu Papæ Leonis XIII in omnibus Orbis Ecclesiis post privatæ Missæ celebrationem flexis genibus recitandæ</p>	<p>Preces a serem recitadas de joelhos nas Igrejas de todo o mundo, depois da celebração da Missa privada, por ordem do Papa Leão XIII</p>
<p><i>Sacerdos ter dicat cum populo: Ave, Maria; deinde: Salve, Regina cum V. Ora pro nobis, sancta Dei Genetrix. et R. Ut digni efficiamur promissionibus Christi.</i></p>	<p><i>O sacerdote diga três vezes com o povo: Ave, Maria; depois Salve, Rainha, com V. Rogai por nós, santa Mãe de Deus. e R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.</i></p>
<p>Oremus Deus refugium nostrum et virtus, <b>populum ad te clamantem propitius respice</b>; et intercedente gloriosa et immaculata Virgine Dei Genetrice Maria, cum beato Joseph, <b>ejus Sponso</b>, ac beatis Apostolis tuis Petro et Paulo, et omnibus Sanctis, <b>quas pro conversione peccatorum, pro libertate et exaltatione sanctæ Matris Ecclesiæ, preces effundimus, misericors et benignus exaudi</b>. Per [eumdem] Christum Dominum nostrum. Amen.</p>	<p>Oremos: Deus, nosso refúgio e fortaleza, atendei, propício, os clamores do vosso povo e pela intercessão da gloriosa e Imaculada Virgem Maria, Mãe de Deus, de São José, seu esposo, dos bem-aventurados Apóstolos Pedro e Paulo e de todos os Santos, ouvi, misericordioso e benigno, as súplicas que do fundo da alma vos dirigimos, pela conversão dos pecadores e pela liberdade e exaltação da Santa Mãe Igreja. Pelo mesmo Cristo, Nosso Senhor. Amém.</p>
<p><b>Sancte Michaël Archangele, defende nos in proelio, contra nequitiam et insidias diaboli esto præsidium. Imperet illi Deus, supplices deprecamur: tuque, Princeps militiæ coelestis, Satanam aliosque spiritus malignos, qui ad perditionem animarum pervagantur in mundo, divina virtute, in infernum detrude. Amen.</b></p>	<p>São Miguel Arcanjo, defendei-nos no combate, sede nosso refúgio contra a maldade e as ciladas do demônio. Ordene-lhe Deus, instantemente o pedimos; e vós, Príncipe da Milícia Celeste, pela virtude divina, precipitai no inferno a Satanás e a todos os espíritos malignos que andam pelo mundo para perder as almas. Amém.</p>

1890

**Oração a São Miguel extraída**  
de “Exorcismus in Satanam et Angelos Apostaticos”,  
*Acta Apostolicæ Sedis* 23 (1890), 743-746.

Em **negrito** encontram-se as partes retiradas do Exorcismo por mandato do próprio Papa Leão XIII em 1902.

<p>Princeps gloriosissime cælestis militiæ, sancte Michaël Archangele, defende nos in prælio <b>et colluctatione, quæ nobis est</b> adversus principes et potestates, adversus mundi rectores tenebrarum harum, contra spiritualia nequitia, in cælestibus (Ephes. VI). Veni in auxilium hominum; quos Deus <b>creavit inexterminabiles, et</b> ad imaginem similitudinis suæ fecit, et a tyrannide diaboli emit pretio magno (Sap. II; 1 Cor. VI). <b>Præliare hodie cum beatorum Angelorum exercitu prælia Domini, sicut pugnasti olim contra ducem superbiæ luciferum, et angelos eius apostaticos: et non valuerunt, neque locus inventus est eorum amplius in coelo. Sed proiectus est draco ille magnus, serpens antiquus, qui vocatur diabolus et satanas, qui seducit universum orbem; et proiectus est in terram, et angeli eius cum illo missi sunt (Apoc. XII). En antiquus inimicus et homicida vehementer erectus est. Transfiguratus in angelum lucis, cum tota malignorum spirituum caterva late circuit et invadit terram, ut in ea deleat nomen Dei et Christi eius, animasque ad æternæ gloriæ coronam destinatas furetur, mactet ac perdat in sempiternum interitum.</b></p> <p><b>Virus nequitia suæ, tamquam flumen immundissimum, draco maleficus transfundit in homines depravatos mente et corruptos corde; spiritum mendacii, impietatis</b></p>	<p>Gloriosíssimo príncipe da milícia celeste, São Miguel Arcanjo, defendei-nos no combate <b>e na luta</b> contra os principados e as potestades, contra os dirigentes deste mundo de trevas, contra os espíritos malignos espalhados pelos ares (cf. Ef 6,12). Vinde em socorro dos homens que Deus <b>criou imortais e fez à imagem da Sua própria natureza e resgatou por grande preço da tirania do demônio (cf. Sb 2,23; 1 Cor 6). Combatei hoje, com os exércitos dos anjos bons, o combate do Senhor, assim como outrora lutastes contra Lúcifer, chefe do orgulho, e contra os anjos apóstatas. Eles não prevaleceram nem foi mais encontrado o lugar deles no Céu, mas foi expulso aquele grande dragão, a antiga serpente que se chama diabo e satanás, que seduziu todo orbe; e foi lançado na terra, e seus anjos juntamente com ele (cf. Ap 12,7-9). Eis que o inimigo antigo e homicida se ergueu com veemência. Transfigurado em anjo de luz, com toda a caterva de espíritos maus, circundou e invadiu toda a terra, para que nela destruísse o nome de Deus e de Seu Cristo e roubasse as almas destinadas à coroa da glória eterna, e as prostrasse, e as perdesse na morte eterna.</b></p> <p><b>O dragão maldito transvasou, como rio imundíssimo, o veneno de sua iniquidade em homens depravados de mente e corruptos de coração; incutiu-lhes o espírito de mentira,</b></p>
---	---

et blasphemiam; halitumque mortiferum luxuriam, vitiorum omnium et iniquitatem. – Ecclesiam, Agni immaculati sponsam, vaferrimi hostes repleverunt amaritudinibus, inebriarunt absinthio; ad omnia desiderabilia eius impie miserunt manus. Ubi sedes beatissimi Petri et Cathedra veritatis ad lucem gentium constituta est, ibi thronum posuerunt abominationis impietatis suae; ut percusso Pastore, et gregem disperdere valeant.

– Adesto itaque, Dux invictissime, populo Dei contra irrupentes spirituales nequitas, et fac victoriam. Te custodem et patronum sancta veneratur Ecclesia; **te gloriatur defensore adversus terrestrium et infernorum nefarias potestates**; tibi tradidit Dominus animas redemptorum in superna felicitate locandas. Deprecare Deum pacis, ut conterat satanam sub pedibus nostris, ne ultra valeat captivos tenere homines, et Ecclesiae nocere. Offer nostras preces in conspectu Altissimi, ut cito anticipent nos misericordiae Domini, et apprehendas draconem, serpentem antiquum, qui est diabolus et satanas, ac ligatum mittas in abyssum, ut non seducat amplius gentes (Apoc. XX).

impiedade, blasfêmia, e seu hálito mortífero de luxúria, de todos os vícios e iniquidades. As hostes astuciosíssimas encheram de amargura a Igreja, esposa imaculada do Cordeiro, e inebriaram-na com absinto; puseram-se em obras para realizar todos os seus ímpios desígnios. Ali onde está constituída a sede do beatíssimo Pedro e cátedra da verdade para iluminar os povos, ali colocaram o trono de abominações da sua impiedade, para que, ferido o pastor, dispersassem as ovelhas.

Vinde, pois, general invictíssimo, e dai a vitória ao povo de Deus contra as perversidades espirituais que **irrompem**. A santa Igreja vos venera como seu guarda e protetor, **vos glorifica como defensor contra potestades abomináveis da Terra e dos infernos**. Confiou-vos o Senhor a missão de introduzir na felicidade celeste as almas resgatadas. Rogai, pois, ao Deus da paz que esmague satanás sob nossos pés, a fim de que ele não mais possa manter cativos os homens e fazer mal à Igreja. Apresentai ao Altíssimo as nossas preces, a fim de que sem tardar o Senhor nos faça misericórdia, e vós contenhais o dragão, a antiga serpente, que é o demônio e satanás, e o lanceis encadeado no abismo para que não mais seduza as nações (cf. Ap 20).

### Cardeal Nasalli

(Giovanni Battista Nasalli Rocca di Corneliano,  
Arcebispo de Bolonha 1921-1952)

Sobre a visão de Leão XIII

Quaresma de 1946

(*Bollettino della Diocesi di Bologna*, Anno 36, números 1-3 (1946), 1ss).

Non per nulla il sapientissimo Pontefice Leone XIII, intelligenza superiore e certamente non spirito gretto e piccino, scrisse Egli stesso quella bella e forte preghiera, e impose di recitarla a tutti i sacerdoti dopo la celebrazione della santa Messa...

E quella frase — *che si aggirano nel mondo* — ha una spiegazione storica, a noi più volte riferita dal fedelissimo Segretario particolare del Grande Pontefice che fu a Lui vicino lungo quasi tutto il pontificato, Mons. Rinaldo Angeli: Leone XIII ebbe veramente visione degli infernali spiriti, che si addensavano sulla Eterna Città, e da quella esperienza, da lui confidata al Prelato e certamente ad altri con il dovuto riserbo, venne la preghiera che volle in tutta la Chiesa. Preghiera che Egli recitava (la udimmo tante volte nella Basilica Vaticana) con una voce vibrata e potente, che risuonava in modo indimenticabile nell'universale silenzio sotto le volte del massimo tempio della cristianità.

Non solo; ma scrisse di sua mano uno speciale esorcismo, che si ha nel *Rituale Romano* (c.3, Tit.11) col titolo «Exorcismus in Satanam et angelos apostaticos». Questi esorcismi Egli raccomandava ai Vescovi e Sacerdoti di recitare spesso per le loro Diocesi e le loro parrocchie, ai sacerdoti con facoltà avuta dai loro Ordinari. Primo di tutti Egli lo recitava spessissimo fra giorno. Ci narrava un altro Prelato familiare del Pontefice, che anche nella passeggiata nei giardini vaticani levava

Não é por acaso que o sapientíssimo Papa Leão XIII, uma inteligência superior e espírito certamente não mesquinho e pequeno, escreveu, ele mesmo, essa linda e forte oração, e ordenou a todos os sacerdotes que a recitassem após a celebração da Santa Missa...

E aquela frase — *que andam pelo mundo* — tem uma explicação histórica, que nos foi muitas vezes contadas por Monsenhor Rinaldo Angeli, Secretário particular do Grande Pontífice que esteve ao lado dele durante a maior parte do pontificado: Leão XIII realmente teve uma visão dos espíritos infernais, que se reuniam sobre a Cidade Eterna, e foi desta experiência, que ele confidenciou ao Monsenhor e certamente a outras pessoas, com a devida reserva, que veio a oração que ele queria em toda a Igreja. Oração que ele recitava (ouvimos muitas vezes na Basílica Vaticana) com uma voz vibrante e poderosa, que ressoava de forma inesquecível no silêncio universal debaixo das abóbadas do maior templo do cristianismo.

Não só isso; mas ele escreveu um exorcismo especial, que se encontra no *Ritual Romano* (c.3, Tit.11) com o título "Exorcismus in Satanam et angelos apostaticos". Esses exorcismos ele recomendou aos Bispos e Sacerdotes que recitassem frequentemente por suas Dioceses e suas paróquias, aos sacerdotes com faculdades que possuíam por seus Ordinários. Em primeiro lugar, ele mesmo recitava muito frequentemente durante o dia. A este respeito, um outro Prelado do



<p>dalle sue tasche un piccolo libro, consunto dal lungo uso, e ripeteva il Suo Esorcismo con fervida pietà e viva devozione. Il libriccino ancora si conserva presso una nobile famiglia di Roma, che Noi ben conosciamo....</p>	<p>Pontífice nos contou que, mesmo em sua caminhada pelos jardins do Vaticano, ele tirava de seus bolsos um pequeno livro, desgastado pelo uso frequente, e repetia Seu Exorcismo com piedade fervorosa e viva devoção. O livrinho ainda hoje é mantido em uma família nobre de Roma, que nós bem conhecemos...</p>
---	---

**Padre Domenico Pechenino, OMV**

(Sobre a visão de Leão XIII)

*La Settimana del Clero*, Anno II, numero 12, 23 Marzo 1947, pg. 1.

Anno II, numero 13, 30 Marzo, 1947, pg. 1-2.

Non ricordo l'anno preciso. Si era un po' dopo il 1890. Un mattino il grande Pontefice Leone XIII, che era già divenuto l'ammirazione di tutto il mondo civile e la rabbia della massoneria internazionale, aveva celebrato la S. Messa, e stava assistendo ad un'altra di ringraziamento come al solito. Ad un certo punto, lo si vide drizzare energicamente il capo, poi fissare, fissare intensamente qualcosa al disopra del capo del celebrante. Guardava fisso, senza batter palpebra, ma con un senso di terrore e di meraviglia, cambiando colore e lineamenti. Qualcosa di strano, di grande avveniva in lui... Finalmente, come rimanendo in sé, e, dando un leggero ma energico tocco di mano, si alza. Lo si vede avviarsi verso il suo studio privato. I familiari lo seguono con premura e ansiosi. «Santo Padre! gli gridano sommamente. — Non si sente bene? Ha bisogno di qualcosa?». — «Niente, niente!», risponde. E si chiude dentro. Dopo una mezzoretta fa chiamare il Segretario della S. Congregazione dei Riti, e porgendogli un foglio, gli ingiunge di farlo stampare e farlo pervenire a tutti gli Ordinari del mondo. Cosa conteneva? La preghiera che recitiamo al termine della Messa col popolo, con la supplica a Maria e l'infocata invocazione al Principe delle milizie celesti, S. Michele:

«Sancte *Michaël Archangele, defendo nos in proelio...* implorando da Dio che lo ricacci nell' inferno, *et in infernum detrude!*».

Cos'era accaduto? Questo. Dio aveva fatto vedere al Vicario del suo divin Figlio in terra Satana, come un giorno a Giobbe, in conversazione con Lui.

Não me lembro do ano exato. Foi um pouco depois de 1890. Certa manhã, o grande Papa Leão XIII, que já havia se tornado a admiração de todo o mundo civilizado e a ira da maçonaria internacional, havia celebrado a Santa Missa e estava assistindo uma outra em ação de graças, como era seu costume. A certa altura, ele foi visto levantando energicamente a cabeça, depois fixou o olhar, observando fixamente alguma coisa acima da cabeça do celebrante. Ele olhou firme, sem piscar, mas com uma sensação de terror e admiração, mudando a cor do rosto. Algo de estranho e de grandioso acontecia nele... Finalmente, como permanecendo em si mesmo, e, dando um leve mas enérgico golpe com a mão, ele se levantou. Foi visto então indo em direção a seu escritório particular. Os membros da família (*familiari*) foram atrás dele com preocupação e ansiedade. «Santo Padre! gritam com veemência. – Não está se sentindo bem? Precisa de algo? ». – Nada, nada! », respondeu. Trancou então a porta. Depois de meia hora manda chamar o Secretário da Sagrada Congregação dos Ritos, e entregando-lhe uma folha, ordenou que fosse impressa e enviada para todos os Ordinários do mundo. O que havia na folha? A oração que recitamos no final da missa com o povo, com a súplica a Maria e a inflamada invocação ao Príncipe das milícias celestiais, São Miguel:

«Sancte *Michaël Archangele, defendendo nos in proelio ...* implorando de Deus para lançá-lo de volta ao inferno, *et in infernum detrude!*».

O que aconteceu? Isto. Deus havia mostrado ao Vigário de seu divino

Satana si vantava di aver già devastata su larga scala la Chiesa. Correvano infatti tempi calamitosissimi per essa in Italia, in molte nazioni dell'Europa, un po' in tutto il mondo. La massoneria spadroneggiava, e i Governi n' erano divenuti docili strumenti. Con aria di millantatore Satana lanciava a Dio una sfida. — «E se mi deste un po' più di libertà, voi vedreste che cosa farei io della vostra chiesa!». — «Cosa ne faresti?» — «La distruggerei». — «Oh, questo poi sarebbe da vedere. Quanto tempo ti ci vorrebbe?». — «Cinquanta, sessant'anni». «Abbiti la più ampia libertà, e il tempo che desideri. Poi faremo i conti».

Filho Satanás na terra, como outrora a Jó, em conversa com Ele. Satanás se gabava de que já havia devastado a Igreja em larga escala. De fato, aqueles eram tempos muito difíceis para a Igreja na Itália, em muitas nações da Europa, e um pouco em todo o mundo. A Maçonaria dominava e os governos se tornaram instrumentos dóceis. Com um ar de fanfarrão, Satanás lançou um desafio a Deus. "Se me desses um pouco mais de liberdade, verias o que eu faria com a vossa Igreja! ». - «O que farias com ela? "Eu a destruiria. " - Ah é?! Vamos então ver. Quanto tempo precisarias? - "Cinquenta, sessenta anos". «Esteja então à vontade e use o tempo que precisar. Depois faremos as contas ».